



• Na quarta-feira a frente fria se afasta para os estados da Região Sudeste do Brasil. Contudo, o tempo continua instável em todas as regiões do estado do Paraná. As chuvas mais significativas estão previstas para as faixas oeste e norte.

Min: 17° C em Curitiba  
Máx: 32° C em Londrina

Fonte: Simepar  
Fechamento desta edição: 11:00 horas  
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 30,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 50,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

# Diário da CIDADADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getúlio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR  
Quarta-Feira, 13 de Fevereiro de 2019 • ANO XVIII • Edição Nº. 1823 • R\$ 1,50

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
13/02/19.....	R\$ 69,00
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
13/02/19.....	R\$ 29,50
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
13/02/19.....	R\$ 50,00

Fonte: Deral/Seab

## Estado do Paraná teve o mês de janeiro mais quente já registrado



Um mês marcado por chuvas irregulares e calor, muito calor. Foi o que os paranaenses vivenciaram no primeiro mês do ano, o mais quente no Paraná desde que se faz acompanhamento e registro nas estações meteorológicas, em 1975.

"A presença de

uma massa de ar quente, chamada de Alta Subtropical do Atlântico Sul (Asas), na costa Sudeste do Brasil, bloqueou a circulação das frentes frias que trariam chuvas abrangentes e duradouras", explica a agrometeorologista Heverly Moraes, do Instituto Agrônomo do Paraná

(Iapar).

Ela conta que as temperaturas máximas no mês superaram a média histórica em várias regiões do Estado. Em Paranavaí foi de 34,4°C a média das temperaturas mais altas nos dias de janeiro, 3,3°C superior ao que é historicamente obtido naquela cidade. "Lá

também observamos a maior temperatura já registrada para o mês desde o início dos registros, em 1975", diz a pesquisadora, referindo-se aos 38,1°C registrados no dia 22.

O quadro geral não foi diferente na região de Londrina – dias com temperatura ao redor de 25,8°C, contra a média de 23,9°C obtida em registros que começaram em 1976.

Guarapuava experimentou o mês de janeiro mais quente desde que se iniciaram os registros no município, também em 1976 – 18,3°C para uma média histórica de 16,8°C.

A agrometeorologista aponta ainda que não apenas as temperaturas máximas bateram recorde histórico em vá-

rias regiões do Paraná, mas igualmente as mínimas diárias. "Isso explica por que tivemos também noites muito quentes em janeiro".

### AGRICULTURA

Chuvas irregulares e mal distribuídas marcaram o período no Estado. Desde novembro do ano passado houve episódios de estiagem em diversas regiões produtoras, com prejuízos em lavouras de soja, milho e feijão. "Essa perda é sempre maior quando a seca ocorre nas fases críticas da lavoura, como florescimento e enchimento de grãos", diz Heverly.

De acordo com a última projeção do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a produ-

ção paranaense de soja deve ser reduzida em 14% – das 19,5 milhões de toneladas inicialmente previstas, estima-se uma colheita de 16,8 milhões de toneladas.

Para o feijão primeira safra, a estimativa é colher 260 mil toneladas, 61 mil a menos do que a estimativa inicial. No milho, a projeção inicial apontava uma colheita de 3,3 milhões de toneladas, agora atualizada para 3,1 milhões.

### PREVENÇÃO

Lavouras implantadas em solos bem manejados toleram mais a seca, afirma a agrometeorologista. Ela preconiza a rotação de culturas para obter proteção e enriquecimento com a palhada e a matéria orgânica. E acrescenta

que as raízes de algumas plantas, como girasol e braquiária, ajudam a descompactar o solo, o que melhora sua aeração e, conseqüentemente, a eficiência na absorção de água e de nutrientes pelas culturas comerciais.

Plantas de cobertura também fazem a reciclagem de nutrientes, que, eventualmente, podem até diminuir a necessidade de adubação química nas lavouras comerciais, com redução de custos para o agricultor.

Heverly também recomenda utilizar cultivares de diferentes ciclos – precoce, médio e tardio – com o objetivo de evitar que todos os talhões da lavoura fiquem igualmente expostos à adversidade climática.

## Boletim aponta crescimento de casos de dengue no Paraná

Um segundo município paranaense entrou nesta semana em situação de epidemia de dengue. O boletim semanal traz a ocorrência de 13 novos casos autóctones da doença em Lupionópolis, onde já existiam dois.

A cidade fica na região metropolitana de Londrina, onde o número de infectados também aumentou em 41 casos autóctones, o que significa que a infecção ocorreu no próprio município. Uraí, que já estava em situação de epidemia, apresenta 8 casos novos. Para esta região está programado o uso de fumacê para reduzir a infestação de mosquitos.

No total, o Paraná soma 288 casos de dengue autóctones (eram 193 na última semana). São 56 municípios com casos autóctones e 72 com casos importados, ainda que importados.

Devido ao surto de chikungunya no Pará, o Paraná tem três casos importados da doença em pessoas que viajaram para aquele Estado, um em Foz do Iguaçu, outro em Curitiba e o terceiro em

Medianeira. Já quanto à dengue, Foz registra 25 casos autóctones e cinco importados.

### CUIDADOS

A Secretaria de Estado da Saúde vem insistindo bastante na conscientização da população, para que atue na eliminação de criadouros do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue. Eles se reproduzem em todo tipo de água parada, em pratos de plantas, lixo abandonado em terrenos baldios, garrafas, bebedouros de animais ou objetos abandonados em quintais.

A proliferação do mosquito transmissor aumenta muito no verão. Os casos mais

graves da doença costumam ocorrer em determinados grupos de risco, composto por idosos, gestantes, lactentes menores (29 dias a 6 meses de vida), dependentes químicos e pessoas com algum tipo de doença crônica pré-existente, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, anemia falciforme, doença renal crônica, entre outras.

A orientação é que todos busquem atendimento de saúde tão logo apresentem os primeiros sintomas. O diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno reduzem significativamente as chances de agravamento do

caso.

Os sintomas são febre acompanhada de dor de cabeça, dor articular, dor muscular e dor atrás dos olhos ou mal-estar geral. Esses sinais não podem ser desprezados.

O verão, com temperaturas mais altas e o clima chuvoso, propicia o acúmulo de água e o desenvolvimento do mosquito Aedes aegypti, transmissor de doenças como a dengue, a zika e a chikungunya. E quem viaja deve redobrar os cuidados para evitar o avanço da doença, tanto no seu imóvel, que ficará desabitado, como na casa eventualmente alugada para a temporada.



## Prefeitura de Primeiro de Maio mantém projeto "show de bola"; inscrições estão abertas

Mesmo sem o aporte privado, a Prefeitura Municipal de Primeiro de Maio decidiu manter o projeto "Show de Bola", para o ano de 2019.

Podem participar do proje-

to esportivo crianças e adolescentes entre 06 e 17 anos. As inscrições estão abertas para a prática de futebol de campo, futsal, dança e vôlei e podem ser realizadas no Ginásio de Esportes.

Show de Bola  
com  
Cidadania

► Futebol de Campo ► Futsal  
► Dança ► Vôlei

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 06 E 17 ANOS | INSCRIÇÕES NO GINÁSIO DE ESPORTES



Prefeitura Municipal de  
PRIMEIRO DE MAIO

Secretaria Municipal  
de Esportes

BLUE IGUANA  
PRODUÇÕES

FILMAGENS DE EVENTOS • EDIÇÃO DE VÍDEO  
CÓPIA EM DVD • GRAVAÇÃO DE CD PARA PROPAGANDA VOLANTE  
DESIGN GRÁFICO • CRIAÇÃO DE WEB SITES  
LOGOMARCAS • FOLDERS • EMBALAGENS • FOTO COMERCIAL  
(043) 3232-2568 / 9963-7000